

A BIBLIOTECA NO SÉCULO XXI: DESAFIOS E PERSPECTIVAS À LUZ DA LITERATURA

1 INTRODUÇÃO

A adesão às novas tecnologias pelas bibliotecas representou uma grande reviravolta nas tradicionais práticas bibliotecárias realizadas nessas instituições no decorrer dos tempos. A passagem do século XX para o XXI foi marcada por discussões, previsões e controvérsias a respeito da biblioteca do futuro.

Inúmeros estudos foram feitos no início desse século. Encontra-se uma multiplicidade de nomenclaturas para identificar a biblioteca do século XXI e suas tecnologias. Segundo revisão de literatura realizada por Ohira e Prado (2002), os estudos dessa época apontam a existência da biblioteca eletrônica, biblioteca polimídia, biblioteca digital e biblioteca virtual e até sobre biblioteca do futuro. No entanto, segundo os autores, as terminologias mais emergentes e que utilizam diversas tecnologias são as bibliotecas denominadas de digitais e virtuais.

Levacov (1997) caracterizou a biblioteca virtual como um espaço sem muros e com livros sem páginas. Cunha (2010) entende a biblioteca digital como aquela que contempla diferentes tecnologias e digitaliza suas coleções, informatizando os serviços oferecidos à clientela. Passados quinze anos da chegada do século XXI, pergunta-se: como a literatura vem tratando esse assunto? Houve consenso entre os teóricos sobre bibliotecas digitais e virtuais? Quais os serviços e produtos que as bibliotecas oferecem na contemporaneidade?

Sendo assim, este artigo objetiva realizar uma revisão integrativa da literatura, assim como fez Ohira e Prado (2002), tendo em vista verificar como os bens, produtos e práticas bibliotecárias vêm sendo realizados nas bibliotecas do presente.

2 MÉTODO DA PESQUISA

As publicações utilizadas para revisão de literatura referem-se a trabalhos (artigos científicos) publicados sobre a temática em apreço, ou seja, Bibliotecas Digitais e Virtuais. Foram considerados apenas os trabalhos publicados e indexados em três bases de dados: Scielo, Brapci e Portal Periódico Capes.

Esses trabalhos restringiram-se apenas àqueles que foram publicados no idioma português e em revistas brasileiras. Delimitaram-se como espaço de tempo, os trabalhos publicados nos últimos cinco anos.

O primeiro passo metodológico foi realizar a busca pelas fontes de informação que formariam a amostragem da pesquisa. A busca foi feita utilizando os descritores “Biblioteca Digital” e “Biblioteca Virtual”, e considerando essas palavras apenas no título. Os resultados oriundos da busca e recuperação das fontes estão demonstrados no quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Trabalhos recuperados após processo de busca nas bases de dados e trabalhos selecionados após análise dos conteúdos

Descritor Utilizado	Scielo		BRAPCI		Portal Periódico Capes	
	Trabalhos recuperados	Trabalhos selecionados	Trabalhos recuperados	Trabalhos selecionados	Trabalhos recuperados	Trabalhos selecionados
Biblioteca digital	03	03	04	03	20	03
Biblioteca virtual	04	0	05	02	11	01
Total trabalhos recuperados	48					
Total trabalhos aproveitados	12					

Fonte: o autor (2015).

Por meio da leitura do quadro acima, é possível concluir que:

- **Para o termo “Bibliotecas Digitais”:**

- na base Scielo foram recuperados três trabalhos, sendo que, após análise dos conteúdo dos artigos, percebeu-se que todos se relacionavam ao tema;
- na base Brapci foram recuperados 4 trabalhos, estando relacionados ao tema, três;
- na base Capes foram encontrados vinte trabalhos, estando condizente com o tema, apenas três artigos;

- **Para o termo “Biblioteca Virtual”:**

- na base Scielo encontrou-se quatro trabalhos, estando todos fora do tema;
- na base Brapci localizou-se cinco artigos, porém apenas dois foram escolhidos;
- na base Capes, dos 11 trabalhos analisados, aproveitou-se apenas um pela similaridade nas temáticas abordadas.

Logo, percebe-se que, o total de artigos que retratam a temática geral foi de doze artigos. Esse total constitui a amostra de documentos ou fontes de informação que serão interpretados e discutidos na seção seguinte.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além das técnicas de levantamento, leitura, busca e recuperação das fontes de informação nas bases de dados eletrônicas, conforme descrito na seção anterior, outra técnica que fomentou o desenvolvimento desta revisão integrativa da literatura foi a análise de conteúdo, técnica essa cujo objetivo é analisar os assuntos abordados no documento e relacioná-lo com a temática em foco. Essa técnica é conceituada como “[...] um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.” (BARDIN, 2007, p. 19). O autor ainda infere que “A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).”

Após análise dos conteúdos e seleção dos artigos, esses foram, um a um, apresentados em um quadro (Quadro 2), destacando a titulação da pesquisa, autoria, ano de publicação, base indexada e descritor utilizado na recuperação.

Quadro 2 – Composição da amostra: doze artigos selecionados para análise

Descritor Utilizado	Base Indexada	Título	Autoria	Ano
Biblioteca digital	Scielo	A biblioteca nos tempos e espaços digitais: novos e antigos desafios	BRITO, Luiz Percival Leme	2014
	Scielo	Metodologia para avaliação do nível de usabilidade de bibliotecas digitais: um estudo na Biblioteca Virtual de Saúde	LIMA, Izabel França de; OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de; SANTANA, Sérgio Rodrigues	2013
	Scielo	Biblioteca digital: bibliografia das principais fontes de informação	CUNHA, Murilo Bastos da	2010
	BRAPCI	Biblioteca digital de teses e dissertações da UERJ: desafios e oportunidades	BOTTARI, Christina Thereza Rachel; SILVA, Neusa Cardim.	2011
	BRAPCI	Concepção de interfaces para websites de bibliotecas universitárias: projeto, elaboração e gestão de informação em meio digital	SEMELEER, Alexandre Ribas	2013
	Periódicos Capes	Taxonomia facetada como interface para facilitar o acesso à informação em bibliotecas digitais	SANTOS, Maculan Coura Moreira dos, Benildes; LIMA, Gercina Ângela Borém; PENIDO, Patrícia	2011
	Periódicos Capes	Educação e bibliotecas digitais	FURTADO, Cassia	2010
	Periódicos Capes	Portais de bibliotecas, sistemas de avaliação de qualidade dos serviços	SANTOS, Alexandra; ANDRADE, António	2010

Biblioteca Virtual	BRAPCI	A formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas virtuais: uma questão a aprofundar	MADUREIRA, Helania Oliveira; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart	2010
	BRAPCI	Contribuição das ciências cognitivas e da ciência da informação para representação da informação: proposta para utilização na construção de biblioteca virtual temática em saúde	FONSECA, Leandro Guedes da; AMORIM, Iara Rodrigues de; LOURENÇO, Regina Goulart; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida	2012
	BRAPCI	Serviço de referência virtual: uma análise nas bibliotecas universitárias de natal	GALVÃO NETO, Sebastião Lopes; SILVA, Eliane Ferreira da	2010
	Periódico Capes	Mídias sociais nas bibliotecas universitárias brasileiras	CALIL JUNIOR, Alberto	2013

Fonte: o autor (2015).

O estudo de Brito (2014) aponta a existência de uma biblioteca, delimitada por espaço físico, porém impregnada pela cultura digital, que ocasiona uma cultura individual e social. O autor defende mudanças das práticas bibliotecárias, sustentada em políticas inovadoras que garantam a transformação da biblioteca em um espaço mais integrado e democrático.

Lima, Oliveira e Santana (2013) esclarecem que a participação do bibliotecário no ambiente da biblioteca digital deve ser através de constante monitoramento, visando aplicar procedimentos de usabilidade do ambiente virtual, de modo a satisfazer as necessidades dos usuários. Assim, inferimos a participação intensa do profissional junto aos estudos de usabilidade da informação. Semelhante conclusão é identificada no estudo de Santos e Andrade (2010), enfatizando a importância de investir na qualidade dos serviços prestados. Adotar a interação por meio das redes e novas mídias sociais torna-se uma estratégia válida na divulgação dos produtos e serviços oferecidos pela unidade (CALIL JUNIOR, 2013). O serviço de referência também se destaca quanto à divulgação da biblioteca e da satisfação ao usuário que usufruirá de serviços personalizados mesmo no ambiente virtual (GALVÃO NETO; SILVA, 2010).

Estudo bibliográfico realizado por Cunha (2010) constatou haver uma gama de fontes de informação sobre bibliotecas digitais, tais como: bibliografias, livros e manuais, periódicos, eventos, lista de discussão, dentre outros. Grande parte destas fontes situa-se em meio digital.

A experiência relatada pelas autoras Bottari e Silva (2011), quanto à implantação da biblioteca digital de teses e dissertações da UERJ demonstra a necessidade de trabalho colaborativo em meio às novas interfaces e plataformas de disseminação da informação ofertadas aos usuários.

Semeler (2013) reflete acerca da construção e gestão dos websistes, sobretudo em bibliotecas universitárias. O estudo destaca a necessidade de capacitação do profissional, devendo o bibliotecário adquirir habilidade para trabalhar com projetos de design de navegação, identidade visual e implementação de sistemas de gerenciamento de conteúdo. No que se refere aos serviços de busca e recuperação da informação nas bibliotecas digitais, é preciso disponibilizar um ambiente híbrido de forma que o usuário possa acessar os materiais de diferentes formas. No que se refere à formação e capacitação bibliotecária tendo em vista atuar nas bibliotecas digitais, a pesquisa de Madureira e Vilarinho (2010) sinaliza a necessidade de reformulação nos currículos, oferecendo, especialmente formação quanto ao uso dos novos suportes e gestão dos serviços oferecidos no ambiente web.

Segundo o estudo de Maculan, Lima e Penido (2011), a taxonomia facetada pode funcionar como interface de busca, estruturando os dados de forma flexível, permitindo a opção de cruzamento de informações. Fonseca, Amorim e Lourenço (2012) também propõem a necessidade de novas linguagens e relacionamentos de modo que a informação seja melhor recuperada, havendo a necessidade também de efetiva representação.

A pesquisa desenvolvida por Furtado (2010) destaca o papel da biblioteca como educadora. A autora presencia uma lacuna em sua pesquisa, pois enquanto bibliotecas acadêmicas e públicas adentram-se ao ambiente digital, as bibliotecas escolares ainda permanecem com serviços distantes da atual realidade dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os 14 trabalhos selecionados, observam-se estudos que demonstram a ampliação dos fazeres bibliotecários, havendo a necessidade dos profissionais adaptarem-se ao contexto digital, dominando os novos recursos eletrônicos, de modo a produzir e gerenciar com eficiência produtos serviços que atendam as diferentes necessidades da atualidade.

Este estudo aponta haver, dentro da amostra analisada, mais utilização do termo bibliotecas digitais (oito trabalhos) do que o termo bibliotecas virtuais, o qual identificou-se quatro trabalhos. Em linhas gerais, independente da nomenclatura, os serviços e produtos são parecidos e os desafios e perspectivas para a biblioteca do século XXI não se atrela à extinção, mas à inovação, criatividade e perseverança.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Bibliotecas Digitais. Bibliotecas Virtuais.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2007.
- BOTTARI, Christina Rachel; SILVA, Neusa Cardim da. Biblioteca digital de teses e dissertações da uerj: desafios e oportunidades. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 16, n.1, p. 88-101, jan./jun. 2011.
- BRITO, Luiz Leme. A Biblioteca nos tempos e espaços digitais: novos e antigos desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, número especial, p.7-17, out./dez. 2014.
- CALIL JUNIOR, Alberto. Mídias sociais nas bibliotecas universitárias brasileiras. **Revista ACB**, Florianópolis, v.18, n.2, p. 1053-1077, jul./dez., 2013.
- FURTADO, Cássia. Educação e bibliotecas digitais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.8, n. 1, p.103-116, jul./dez. 2010.
- CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v.11, n.6, dez/2010. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/dez10/Art_07.htm>. Acesso em: 20 fev. 2013.
- FONSECA, Leandro Guedes da et al. Contribuição das ciências cognitivas e da ciência da informação para representação da informação: proposta para utilização na construção de biblioteca virtual temática em saúde. **Enc. Bibli**, Florianópolis, v. 17, n. esp. 1, p.87-109, 2012.
- GALVÃO NETO, Sebastião Lopes; SILVA, Eliane Ferreira da. Serviço de referência virtual: uma análise nas Bibliotecas Universitárias de Natal. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 72-81, 2010.
- LEVACOV, Marília. Bibliotecas virtuais: (r)evolução?. **Ci. Inf.** [online]. V. 26, n.2, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-2.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2013.
- LIMA, Izabel França de; OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de; SANTANA, Sérgio Rodrigues de. Metodologia para avaliação do nível de usabilidade de bibliotecas digitais: um estudo na Biblioteca Virtual de Saúde. **TransInformação**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 135-143, maio/ago., 2013.
- OHIRA, Maria Lourdes Blatt; PRADO, Noêmia Schoffen. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 61-74, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/artic le/view/175/154>>. Acesso em: 21 fev. 2013.

MADUREIRA, Elaine Oliveira; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. A formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas digitais: uma questão a aprofundar. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 87-106, set./dez. 2010.

SANTOS, Maculan Coura Moreira dos, Benildes; LIMA, Gercina Ângela Borém; PENIDO, Patrícia. Taxonomia facetada como interface para facilitar o acesso à informação em bibliotecas digitais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.1, p. 234-249, jan./jun., 2011.

SANTOS, Alexandra; ANDRADE, António. Portais de bibliotecas sistemas de avaliação de qualidade dos serviços. **Inf. cult. soc.**, n. 22, p. 99-118. 2010.

SEMELER, Alexandre Ribas. Concepção de interfaces para websites de bibliotecas universitárias: projeto, elaboração e gestão de informação em meio digital. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.** Campinas, SP v.11 n.1 p.72-82 jan./abr. 2013.